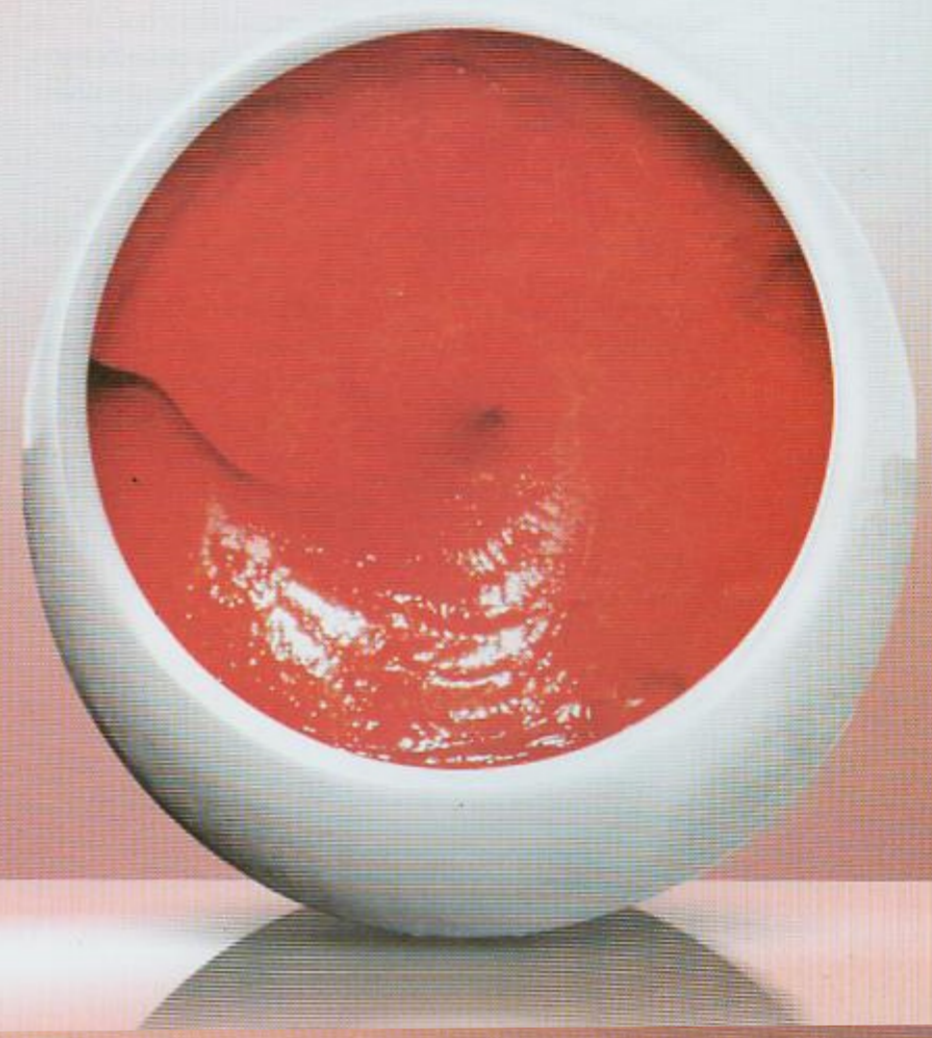


Pomada cura sintomas do HPV

Medicamento inédito, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas, cura 100% de pacientes com verrugas genitais, um dos piores sintomas do HPV, e poderá ser usado também no tratamento contra o câncer do colo de útero.



A planta barbatimão "in natura"



Uma pomada desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) é a esperança de cura para milhares de pacientes com HPV (Papiloma Vírus Humano). Usado para tratar as verrugas genitais, um dos sintomas mais terríveis da doença, o novo medicamento já tem comprovada 100% de sua eficiência. Em nenhum dos pacientes submetidos ao teste, mesmo os portadores de HIV, há registro de retorno do quadro após o término do tratamento. A equipe da Ufal planeja agora testar a resposta da pomada no tratamento contra o câncer do colo de útero.

Ao contrário do novo medicamento, que é indolor, não tem contraindicações e nem efeitos colaterais, as verrugas genitais são eliminadas hoje por meio de processos invasivos e doloridos, como o bisturi elétrico e a cauterização. "Já existem tratamentos com pomadas, mas elas atingem células saudáveis que ficam ao redor da verruga e podem causar deformações e lesões ainda mais graves", afirma o

professor do Instituto de Química e Biotecnologia da Ufal, Luiz Carlos Caetano, responsável pela parte químico-farmacêutica da pesquisa. Segundo ele, nenhum desses métodos apresenta 100% de eficiência.

A próxima etapa agora é fazer com que esta tecnologia chegue ao mercado. Segundo a coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica da Ufal, Sílvia Uchôa, já existem três laboratórios brasileiros interessados na fabricação e comercialização do produto, cuja patente foi solicitada no Brasil e nos EUA, com o apoio da FINEP, por meio da Chamada Pública Pro-Inova. Neste momento, os pesquisadores estão reunindo os requisitos básicos necessários para a inscrição na Anvisa. Somente após esta etapa, o produto estará liberado para chegar ao mercado.

Barbatimão

Foram 12 anos de estudos, conduzidos por um grupo de quatro pesquisadores da Universidade. Tendo como princípio ativo os taninos, a

pomada foi desenvolvida utilizando o extrato de um vegetal comum na flora do litoral brasileiro, o barbatimão. Segundo Caetano, a pomada feita com o extrato das cascas do caule da espécie *Abarema Cochliocarpos*, o barbatimão mais comum na região, apresentou o resultado mais eficaz. Por sua ação adstringente, esta substância age na desidratação das células infectadas, que secam, descamam e desaparecem.

A nova fórmula foi testada em 46 pacientes portadores do HPV e que apresentavam verrugas na parte externa dos órgãos genitais. Todos passaram por um tratamento de dois meses, utilizando a pomada duas vezes por dia. Os efeitos positivos do tratamento foram percebidos logo nas primeiras aplicações com a diminuição das lesões e da coceira. Já os resultados que demoraram mais a aparecer foram observados nos pacientes que tinham algum tipo de limitação na imunidade. A pomada foi usada em crianças, jovens, idosos, gestantes e em pessoas com imunodeficiência, como é o caso dos portadores de

HIV. Os pacientes foram acompanhados durante três anos no Hospital Universitário. "Todos constataram a cura do papiloma vírus e, o melhor, sem recorrência da doença", afirmou o professor Caetano.

As cascas do barbatimão usadas na pesquisa têm coloração mais avermelhada do que as da planta encontrada na região Sudeste do País. Segundo o professor, as cascas do barbatimão são uma das mais comercializadas em feiras do mercado fitoterápico de Maceió, sendo utilizada pela população mais simples como agente cicatrizante e anti-inflamatório. Desde os tempos do Brasil colônia, sabe-se também que, por seu efeito adstringente, faz contrair o tecido do canal vaginal por meio de banho de assento. Daí a origem do nome popular do barbatimão, também conhecido como "casca da virgindade".

Há 15 anos, Caetano realiza pesquisas químicas e biotecnológicas relacionadas ao barbatimão, mas nunca imaginou que chegasse a um produto com aplicação

direta na área da saúde. Foi a parceria com um médico, o professor Manoel Álvaro, que contribuiu para a descoberta do medicamento.

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação está apoiando todo o processo do registro do estudo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), que já se posicionou favorável à concessão da patente da pomada desenvolvida na Ufal. A Propep também fez o depósito do trabalho nos Estados Unidos, com o apoio da FINEP. Caso seja concedida, esta será a primeira patente internacional da universidade.

"Nós investimos em pesquisa e queremos o retorno para reinvestir em outros estudos científicos que beneficiam a população", disse Sílvia Uchôa.

O que é o HPV

O HPV, o papiloma vírus humano, é uma doença sexualmente transmissível que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. Predominantemente feminina, a doença

também acomete os homens. São mais de 200 tipos e alguns causam manifestações mais graves do que as verrugas, como cânceres de colo de útero, pênis e ânus. As infecções clínicas mais comuns na região genital são as verrugas, popularmente conhecidas como "crista de galo".

Levantamentos feitos pela Faculdade de Medicina da Ufal mostram que uma em cada quatro mulheres serão infectadas pelo vírus em algum momento da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) estão entre as 10 principais causas de procura por serviços de saúde no mundo, e o HPV é a mais comum de todas, atingindo entre 75% e 80% da população, em algum momento da vida.

Existem no mercado dois tipos de vacina que previnem dois tipos do papiloma vírus (a bivalente) e a que previne os vírus dos tipos 6, 11, 16 e 18 (a quadrivalente). O tratamento de prevenção com vacina ainda é caro, e é encontrado em clínicas particulares de saúde.

